

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
LILIANA TEIXEIRA DE LIMA GONÇALVES

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

CASCABEL

2021

LILIANA TEIXEIRA DE LIMA GONÇALVES

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Silvana Rodrigues Krefta.

CASCADEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG
LILIANA TEIXEIRA DE LIMA GONÇALVES

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Especialista Silvana Rodrigues Krefta.

BANCA EXAMINADORA

Silvana Rodrigues Krefta
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Dirléia Aparecida Sbardelotto Castelli
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre

Jean Carlos Coelho
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 10 de novembro de 2021.

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

GONÇALVES, Liliana Teixeira de Lima¹
KREFTA, Silvana Rodrigues²

RESUMO

No presente artigo, serão apresentados de forma objetiva, os desafios enfrentados no que diz respeito à Educação, principalmente no período da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, sendo esse um momento de novas adaptações no quesito, contexto escolar. Deste modo, constatar-se-á a extensão do impacto que o período pandêmico trouxe no aprendizado das crianças, na vulnerabilidade social que causou e os desafios enfrentados pelas famílias, crianças e profissionais da área. Além disso, serão apontados os principais problemas e dificuldades sociais e emocionais que surgiram nesse cenário, além das dificuldades que já faziam parte do nosso sistema educacional. O estudo objetiva identificar efetiva e emocionalmente, além do fator pedagógico, as principais dificuldades, desafios, ações, e os resultados em relação a tudo que foi vivenciado nesse período de pandemia, para que a educação e o aprendizado de nossas crianças não fossem prejudicados.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Educação. Família. Pandemia. Profissionais.

EDUCATION IN TIMES OF PANDEMICS

ABSTRACT

In this article, the challenges faced with regard to Education will be presented in an objective way, especially during the period of the COVID-19 pandemic in the year 2020, which is a time for new adaptations in terms of the school context. In this way, it will be seen the extent of the impact that the pandemic period brought on children's learning, the social vulnerability it caused and the challenges faced by families, children and professionals in the area. In addition, the main social and emotional problems and difficulties that arose in this scenario will be pointed out, in addition to the difficulties that were already part of our educational system. The study aims to effectively and emotionally identify, in addition to the pedagogical factor, the main difficulties, challenges, actions, and the results in relation to everything that was experienced in this pandemic period, so that our children's education and learning were not harmed.

KEYWORDS: Child. Education. Family. Pandemic. Professional.

1 INTRODUÇÃO

É evidente que a educação vem passando por várias transformações e melhorias no decorrer do seu processo histórico, uma vez que o índice de pessoas alfabetizadas tem aumentado e muito. Porém, vale a pena ressaltar que apesar da evolução, necessitamos ainda

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: gabi18amorin@gmail.com.

²Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: silkreftafag@hotmail.com.

de um sistema educacional mais coerente em relação ao atual modelo de educação. A educação é de extrema importância na vida de todos os cidadãos, pois é através dela que o indivíduo passa por uma formação e adquire conhecimentos para o convívio na sociedade.

Nessa perspectiva, Paulo freire (2003, p.40) afirma que: “a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. Assim, fica evidente que, uma educação de qualidade deve ser a prioridade do ensino e que está determinada no conjunto de ideias que o indivíduo vai praticar, ou seja, através dessa definição evidencia-se que a base de qualquer teoria da educação é conviver com a construção do conhecimento, e que a concepção desta consiste na prática, a qual é defendida nesse processo de formação.

Por conseguinte, esta pesquisa evidencia por meio de quatro seções, como o sistema educacional foi impactado pela pandemia da COVID-19, denotando sua vulnerabilidade e fragilidades que já existiam consideravelmente e que a pandemia apenas ressaltou.

A primeira seção demonstra a fragilização da educação através da pandemia; tendo por base uma educação fragilizada pelo seu próprio processo histórico; na segunda parte, apresenta-se a vulnerabilidade social das famílias, bem como das crianças em meio ao processo pandêmico; na terceira, pretende-se identificar o desafio dos gestores perante a reorganização do processo educacional; procurando evidenciar a relação do ensino e aprendizagem no período das aulas remotas. Para tanto, esse estudo far-se-á através de revisão bibliográfica de cunho qualitativo, com levantamento de dados bibliográficos em livros e artigos científicos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO E PANDEMIA

Para entendermos o contexto atual, é necessário que façamos uma breve análise histórica do percurso traçado pela educação no Brasil, tendo em vista os principais aspectos socioeconômicos. Sabe-se que a educação no Brasil, desde os primórdios, se apresentava direcionada à elite e classe abastada da sociedade. O Período Colonial, que ocorreu logo após a expulsão dos jesuítas, apresenta a educação ainda sem muitos avanços, continuando como um privilégio para poucos.

No Período Imperial, com relação a educação, Cardoso (2003) destaca que:

Ficava excluída assim, da sociedade política brasileira, grande parte da população, formada por escravos e por homens livres pobres, como também do acesso à educação, porque a Constituição de 1824, em seu art. 179, parágrafo 32, só garantia a educação gratuita aos cidadãos (CARDOSO, 2003, p.199).

Em 1824, tem-se a primeira Constituição Brasileira, que iria de encontro com as ideias vindas de Portugal, ideais de direitos de todos de acesso à educação sem cobrança. No entanto, era restrita às pessoas ricas da sociedade da época.

O cenário em que ocorreu essa mudança é chamado de séculos das luzes, o iluminismo tomou conta, ideias de laicidade no ensino, um período de reformas, de desconstrução e reconstrução no sentido tanto educacional e econômico, se vê claramente o início de uma oposição entre os poderes da Igreja e do Estado. Se anteriormente, a educação era dirigida pela igreja, na figura dos jesuítas, agora já não mais, esse papel se torna ação do Estado, então, a mudança de modelo educacional só ocorreu mais tarde.

O capitalismo ganhou força e remodelou todo o cenário mundial, Portugal até esse período manteve uma relação de poder sobre o Brasil, explorando suas riquezas e obrigando o consumo de suas próprias matérias dentro do país, um contexto que perdurou por três séculos, até que tudo ficou insustentável, e a partir da queda econômica e política de Portugal, o Brasil conseguiu tomar conta de sua própria autonomia e de seu país.

Desse modo, se o ensino já era difícil, pensar a educação nesse contexto, no qual a necessidade de subsistência era a urgência, passa a ser dramático. A educação de modo geral, passou por um período difícil de luta contra toda e qualquer ação que tenha como objetivo mascarado de alienação desejosa de um cenário social, no qual as pessoas não questionam e não refletem.

O ano de 2020 foi marcado por um cenário mundial, do qual a pandemia da COVID-19 transpareceu diversas questões sociais que envolvem principalmente, a desigualdade social no Brasil. Entretanto, salienta-se que o drama da educação brasileira se remonta de tempos antigos, na verdade, a educação nunca foi retratada como prioridade.

As pessoas que se encontram em alguma classificação de vulnerabilidade, já possuem várias barreiras durante o processo de aprendizado, como em sala de aula, ambiente aonde vivenciam dificuldades diárias que por vezes, barram o aprendizado dos alunos. Assim, cabe ao professor conseguir transpor essas barreiras através de dedicação, compromisso e motivação. Em relação ao que vivenciamos nesse período de pandemia é crucial que se tenha uma compreensão mais efetiva de toda essa situação. Cabe ressaltar a fala de Saviani (2020), que traz em seu trabalho um panorama sobre as aulas em tempos de pandemia. O autor relata que com o início da pandemia, houve a necessidade do isolamento social. Como consequência, no início do período letivo de 2020 as escolas precisaram fechar as portas e as aulas foram suspensas do modelo presencial.

Para que ano letivo não fosse perdido, houve a proposta do "Ensino Remoto" para suprir as necessidades das aulas em formato domiciliar. Conforme a realidade de cada estado e município, cada um foi adequando suas propostas de ensino e aprendizagem. Alguns organizaram atividades a ser retiradas nas escolas quinzenalmente, outros conseguiram disponibilizar suas aulas gravadas, ou aulas on-line e depois disponibilizadas em plataformas da própria instituição, ou seja, não se esgotaram as diversas possibilidades de se reinventar para que o conhecimento e a aprendizagem chegassem até nossas crianças. Nesse contexto, o referido autor nos apresenta uma importante observação:

Para funcionar como substituto do ensino presencial certas condições precisam ser preenchidas:

- a) o acesso de todos os alunos ao ambiente virtual propiciado pela aparelhagem representada por computadores, celulares e similares;
- b) considerando que alunos e professores devam estar confinados nas suas residências, estas deverão estar todas equipadas com acesso à internet;
- c) é preciso que todos os estudantes preencham os requisitos mínimos para acompanharem, com proveito, o ensino remoto. Ou seja, é preciso que todos estejam não apenas alfabetizados em sentido estrito, mas também em sentido funcional e, mais do que isso, não sejam analfabetos digitais (SAVIANI, 2020, p.07).

Para o autor, está evidente que essas condições não são a realidade para a maioria dos alunos e professores. Ainda assim, diversas escolas das redes públicas de ensino e instituições de ensino superior vêm lançando mão do ensino remoto para cumprir o calendário escolar.

Assim, diante do cenário pandêmico atual ficou ainda mais ressaltado a falta de preparação no âmbito da educação, visto que os problemas que vieram à tona, tais como; a falta de recursos digitais, a dificuldade no manuseio de equipamentos tecnológicos, o despreparo virtual tanto dos alunos, pais e profissionais que ali atuam. Logo, ocorreu um abismo entre aqueles que podem dar continuidade ao processo de aprendizagem e os que sequer possuem um dispositivo eletrônico, muito menos uma conexão à internet em casa, o que afeta principalmente a aprendizagem dos alunos portadores de deficiência, bem como impacta diretamente a saúde mental das crianças e jovens.

Outrossim, sabe-se que a educação no Brasil enfrenta inúmeros obstáculos, estes advindos antes mesmo da pandemia. Portanto, não é de se estranhar que com o fechamento de todas as escolas, para o ensino remoto, houve um grande impacto no que se refere ao ensino. Desta forma, vê-se a urgência na revisão e adequação do atual modelo de educação, mediada por tecnologia e novos formatos que possam contribuir para uma significativa aprendizagem dos estudantes, como também possam permitir que a trajetória educativa seja avaliada de forma assertiva, tais pontos, entretanto, dependem não somente da busca por novos formatos

tecnológicos, mas também da intensa e competente formação dos professores e demais profissionais da educação.

Segundo Saviani (2009), a educação deve considerar os educandos em sua totalidade, e buscar desenvolver o ser em sua totalidade, a escola nesse sentido busca promover a cultura, e transmitir o legado de todo o conhecimento produzido, por se encontrar dentro da escola sistematizada, e que possibilita aos indivíduos se tornarem agentes da sua própria história, e atuantes do seu tempo e lugar.

2.2 A VULNERABILIDADE SOCIAL DAS FAMÍLIAS E DAS CRIANÇAS NO PROCESSO PANDÊMICO

As questões de vulnerabilidade, são de longe uma das mazelas que sempre assolaram e assolam a realidade da sociedade brasileira e que são permeadas no meio social, mas o que vem a ser vulnerabilidade?

De acordo com o pesquisador Ruben Kaztman:

Vulnerabilidade não é exatamente o mesmo que pobreza se for bem incluída. Este último refere-se a uma situação de carência efetiva e atual, enquanto a vulnerabilidade transcende essa condição, projetando no futuro a possibilidade de padecer a partir de certas fragilidades, que se verificam no presente (KAZTMAN, 2005, p. 04, tradução nossa).

Conforme a citação acima, o autor faz menção a vulnerabilidade, como sendo não o fato de ser pobre, mas que também envolve um complexo de fatores, e dentro deles um dos mais expoentes são das coisas básicas, e, diga-se aqui, algumas necessidades desde a própria alimentação, acesso a saneamento básico e acesso à educação e cultura.

As famílias brasileiras, antes mesmo da pandemia já apresentavam grandes dificuldades em manter uma certa qualidade de vida. Alguns fatores históricos se fazem necessários para uma análise da realidade vulnerável da realidade social. De acordo com Hintz, (2001, p. 10), a questão da pobreza evoluiu em larga escala, após a abolição da escravidão, que por sua vez libertou todas as pessoas e com isso os escravos deixaram de ser responsabilidade de seus patrões, a questão é, para onde iriam os escravos sem bens, moradia e atenção às necessidades de sobrevivência; a urbanização nessa perspectiva aumentou os índices de pobreza e exploração da mão de obra barata.

Passou-se o tempo e vieram os princípios de democracia, e a democracia propriamente dita entrou em vigor, modificou toda a realidade social, mas a pergunta que se faz é: será que

realmente a escravidão teve fim, ou apenas mudou de roupagem? Questões como essa ganham força.

Para responder a esses questionamentos, se faz necessária uma análise do recorte histórico da industrialização e seus meios de produção, no qual cada pessoa vende sua mão de obra sob a luz da mais valia³, pode-se compreender sem muito esforço que a exploração do trabalho é parecida com o modelo escravista; ainda nesse contexto, a figura da mulher é apresentada por Hintz (2001, p. 12-13), como colocada em pé de igualdade com o homem, no sentido de ter que prover o sustento para sua família, já que apenas o homem não daria conta de conseguir provimentos sozinhos para a casa; dessa forma, a mulher fica extremamente sobrecarregada, pois além de ter sua responsabilidade doméstica, ainda teria que trabalhar fora de casa, ganhando menos, para complementar a renda de sua família.

A desigualdade social é outro fator relevante, evidentemente com um modelo capitalista, e a própria construção histórico social brasileira, são responsáveis por apresentar um cenário da atualidade tão discrepante. O surgimento de uma pandemia veio tornar mais grave a situação das famílias brasileiras.

Costa (2020) relata que a pandemia da COVID-19 se tornou um problema de saúde pública por todo o mundo e trouxe uma nova dinâmica à economia mundial. A rapidez na propagação da doença, o distanciamento como ferramenta de prevenção, trouxeram à tona desigualdades sociais e urbanas; o isolamento social promoveu mudanças rápidas no mercado de trabalho. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as primeiras demissões ocorreram entre aqueles que vivem do trabalho precário, como terceirizados, balconistas, garçons, funcionários de cozinha, diaristas, manipuladores de bagagem e produtos de limpeza.

Segundo Cunha, Silva e Silva (2020), quando evidenciadas as desigualdades, os problemas e os desafios, a pandemia mostrou um país com fragilidades, contradições e emergências, ainda mais no âmbito educacional quando são expostas questões ligadas à realidade da escola pública. Em resumo, a pandemia trouxe à tona a realidade brasileira como ainda não ocorrera no pós-Segunda Guerra Mundial; um país com grande desigualdade, graves problemas a serem resolvidos, como a erradicação do analfabetismo e/ou a melhora do nível de escolaridade de sua população, a melhoria no processo formativo do professor da Educação Básica, a diminuição da pobreza, dentre outros.

Implantado às pressas, o Ensino Remoto Emergencial, não considerou as múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetividade, revelou o quanto os projetos e

³A mais valia, segundo as ideias de Marx (1979, p.243), promove um grande aumento do trabalho em excesso, bem como o tempo de trabalho aumentado, com remuneração baixa.

políticas educacionais precisam ser planejadas e implantadas baseando-se nos indicadores sociais, para que possam evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país.

Quando se faz um elo entre o desemprego e a educação, vemos famílias abaladas e sem conseguir manter suas necessidades básicas, como alimentação, água, luz; considerando que grande parte das escolas utilizou a internet para as aulas remotas, tem-se uma lacuna, uma vez que se as necessidades básicas estão prejudicadas a internet passa a ser supérfluo e o desenvolvimento das atividades pode não ocorrer como o planejado. Ainda, é preciso considerar que as primeiras demissões ocorreram entre aqueles que vivem do trabalho precário, como terceirizados, balconistas, garçons, funcionários de cozinha, diaristas, manipuladores de bagagem e produtos de limpeza como citado anteriormente, temos uma população com menor escolaridade e, portanto, podem apresentar dificuldades em auxiliar os filhos nas atividades remotas e uso das tecnologias.

2.3 OS DESAFIOS DOS GESTORES FRENTE A PANDEMIA

A COVID-19 fez os profissionais de todas as áreas se reinventarem e não seria diferente com a gestão educacional, foi então, que surgiu a pergunta: como fazer para a educação dar continuidade, fazer com que os alunos tenham resultados satisfatórios com o ensino remoto? Dentre os grandes desafios dos gestores, deve-se ressaltar que são várias as razões que impedem uma parcela dos alunos, a participarem com legitimidade das aulas virtuais.

Peres (2020) destaca em seu estudo, que esta nova realidade da educação no país exigiria novas competências profissionais por parte dos professores, que implicaria na disponibilidade e no interesse da formação em serviço, além da formação diferenciada do gestor escolar para essa nova sala de aula. Ainda, seriam exigidas novas competências e habilidades por parte dos estudantes para que saibam lidar com autonomia o seu processo de aprendizagem.

A autora ainda ressalta a importância do papel do gestor, pois com a presença do Coronavírus foi lhe imposta abruptamente uma nova realidade educacional. Neste momento, além da preocupação com as melhorias dos índices educacionais, o gestor passou a preocupar-se com a transição das aulas presenciais para aulas em ambientes virtuais, administrando seu próprio despreparo, o de sua equipe no que diz respeito ao uso de ferramentas tecnológicas para aulas virtuais, e em muitos casos, enfrentando a ausência de recursos tecnológicos por parte dos alunos.

Na visão da autora, o papel do gestor passou a ser o de inovar-se para liderar com eficiência e eficácia, mantendo a credibilidade do processo de ensino e aprendizagem apesar

das dificuldades e adversidades. Ainda, como gestor é preciso administrar as incertezas, angústias e receios dos docentes de sua equipe que, ao transformarem suas aulas presenciais para virtuais, se depararam com o despreparo na utilização de recursos tecnológicos.

Outro ponto importante que ficou a cargo dos gestores escolares, foi a constante expectativa do retorno das aulas presenciais com o convívio social e pela adaptação da escola a esse novo normal escolar. Dentre os pontos considerados, Peres (2020.p.22) destaca a:

Readequação do calendário escolar; possibilidade de retorno gradual e de trabalhar com uma porcentagem reduzida de alunos em sala de aula, quer seja em sistema de rodizio ou não; ausência de profissionais do grupo de risco; necessidade da organização de regras de distanciamento social; intensificação das ações dos protocolos de higiene e saúde exigidos pelos órgãos sanitários, visando minimizar possíveis riscos de contaminação e detecção precoce de sintomas da COVID-19, dentre outras questões (PERES, 2020, p. 22).

A pesquisa realizada por Costa e Gomes (2020) aplicou questionário um on-line para equipes gestoras de 77 escolas públicas da rede estadual de ensino, e buscou verificar qual o olhar da gestão das escolas para os desafios dos professores no período de pandemia, pode-se constatar que um dos maiores desafios das escolas neste momento de pandemia foi o engajamento dos estudantes nas atividades remotas devido a fatores como acesso a equipamentos, entre outros. Segundo o questionário, os autores puderam perceber que grande parte dos docentes não estavam preparados para se adaptar as metodologias de ensino presencial para o ensino remoto, pois geralmente o uso das tecnologias não fazia parte de suas metodologias, desta forma concluiu-se que com as aulas remotas, alguns docentes tiveram que se adaptar “às pressas” para se apropriarem de tecnologias de aprendizagem.

Com relação ao papel dos docentes neste novo processo de ensino aprendizagem, os mesmos passaram a conviver com a insegurança diante de uma nova proposta metodológica virtual e diferenciada que atenda de forma complementar os objetivos descritos nos planos de ensino e no projeto pedagógico de sua escola e ao mesmo tempo as necessidades e interesses dos alunos (PERES, 2020).

2.4 PISTAS DE AÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE FRENTE A PANDEMIA

Com a necessidade do distanciamento social, novos desafios foram lançados para docentes, discentes e equipe gestora. Surgem questionamentos e desafios ao “novo” sistema educacional, modelo “remoto emergencial”.

Para Costa e Gomes (2020), o momento marcado por incertezas traz também grandes mudanças e oportunidades, possibilitando transformações no processo de ensino e aprendizagem, e ainda a escola vislumbrar um novo modelo, uma nova escola em que todos tenham acesso à tecnologia, à informação e ao conhecimento, sem que nenhum aluno fique no meio do caminho.

Os autores ainda abordam em seu estudo, novas tarefas que foram inseridas na rotina dos docentes por conta das aulas virtuais; dentre outras questões o professor precisa ter bom conhecimento dos recursos tecnológicos, para a utilização de ferramentas tecnológicas na gravação, edição e entrega das aulas, além de ministrar aulas ao vivo e disponibilizar atividades em ambientes virtuais de aprendizagem.

Cunha, Silva e Silva (2020), em seu estudo documental sobre ensino remoto no Brasil durante a pandemia, verificaram que em suma, as estratégias de ensino mais utilizadas para que o calendário letivo não fosse interrompido (nos estados que optaram pela continuidade das aulas no formato remoto) foram utilizadas: aulas on-line seja elas ao vivo ou gravadas que são transmitidas via TV aberta, rádio, redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, Youtube), páginas ou portais eletrônicos de cada secretaria de educação, plataformas digitais/on-line ou ambientes virtuais de aprendizagem como o Google Classroom e o Google Meet, além de aplicativos; disponibilização de materiais digitais e atividades variadas em redes.

Importante destacar sobre o processo de ensino e aprendizagem, especialmente para os alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, por apresentarem maior complexidade, uma vez que muitos iniciaram seus processos de alfabetização presencialmente, com uma metodologia e determinado material didático e, repentinamente, precisaram junto com suas famílias adequar-se a uma proposta virtual de alfabetização (COSTA e GOMES, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi explanado, entende-se que, a Pandemia certamente demonstrou os abismos sociais, educacionais, políticos e, sobretudo, a vulnerabilidade das populações mais pauperizadas. Dessa forma, tendo como referencial a realidade educacional atual e os novos desafios advindos com este cenário, juntamente ao compromisso da obtenção de melhorias de ensino, nota-se neste artigo o objetivo ressaltado de reflexão e análise dos problemas vivenciados nas escolas, além da dificuldade que o professor enfrenta de acordo com a vulnerabilidade que as crianças apresentam. O que denota encarar esta questão como possibilidade de participar e de produzir políticas educacionais mais profícuas.

Ainda, o estado pandêmico trouxe vários desafios para os professores e alunos, as aulas presenciais que foram suspensas sem previsão de retorno tanto em escolas privadas quanto nas públicas, aonde grande parte dos alunos não tiveram acesso à Educação, assim as escolas na tentativa de continuar o ensino, optaram pelo ensino remoto, o qual os alunos acessavam as plataformas on-line para ter acesso ao material e tirar dúvidas com os professores.

No entanto, como observado, nunca, em nenhum momento, em especial no Brasil, os cursos de formação docente, de atualização, ou pós-graduação se imaginaram desenvolvendo habilidades e conhecimentos para a atuação profissional em época de pandemia. Neste contexto, as angústias e receios dos educadores que, ao transformarem suas salas de aula presenciais para virtuais, convivem com o despreparo na utilização de recursos tecnológicos para gravação de aulas, ou mesmo para a utilização de ferramentas para aulas em tempo real. Os professores passaram a conviver com a insegurança do desenvolvimento de uma proposta metodológica virtual e diferenciada que atenda aos objetivos expressos nos planos de ensino, e ao mesmo tempo aos interesses e necessidades dos estudantes.

Logo, levando-se em consideração a problemática apresentada, torna-se essencial demonstrar que as pessoas com vulnerabilidade não apresentam dificuldades somente em período de Pandemia, necessitando assim de uma maior conscientização da sociedade em relação ao tema.

Por conseguinte, ressalta-se que a realidade de muitos alunos com a adaptação de aulas presenciais para aulas on-line, pondera que ao sairmos dos grandes centros e das realidades socioeducacionais privilegiadas dos diversos estados do nosso país, torna possível observarmos a realidade dos alunos pauperizados que agora se agrava em razão da desigualdade social presente no país. Desse modo, verifica-se que a educação de alunos com vulnerabilidades torna-se uma verdadeira utopia, pelo fato de que muitos desses em suas casas, muitas vezes não têm acesso à tecnologia ou internet para receber as orientações dos professores, assim como a família não possui condições e até mesmo conhecimento para auxiliar os filhos no seu processo de aprendizagem.

No entanto, apesar de haver toda dedicação do docente em relação ao cuidado com os alunos, o ensino necessita se desenvolver e promover novas formações ao estudante, visto que, a qualidade da prática pedagógica requer muito do ato de ensinar, e para isso, o professor não pode ter limites, isto é, haver uma mera constatação das ações e atividades que os alunos são capazes de realizar. Contudo, vale frisar que todos esses desenvolvimentos de ações vão contribuir efetivamente para o ensino e aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais desses alunos.

Ressalta-se por fim, que apesar das dificuldades emergenciais advindas da pandemia, o momento é dos professores, com sua garra, determinação, espírito inovador, capacidade e competência estão mostrando o seu valor e merecem o resgate do prestígio da profissão docente e valorização profissional, sempre se adaptando a realidade presente, mas nunca deixando o profissionalismo e o compromisso com os alunos. Pois, apesar de todos os avanços tecnológicos, embora haja uma grande crença na educação híbrida/remota, esta, em que pese tenha sua utilidade, em nada e ninguém substitui o trabalho essencial do educador, “um bom professor presente no dia a dia do seu aluno”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, Vitor Amorim de. Revolução do Porto - **Movimento exigiu o retorno de d. João 6º**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/revolucao-do-porto-movimento-exigiu-o-retorno-de-d-joao-6.htm>. Acesso em: 07. out. 2021.

BARROS, Alerrandre. **Desemprego fica em 14,6% no trimestre até maio e atinge 14,8 milhões de pessoas**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31255-desemprego-fica-em-14-6-no-trimestre-ate-maio-e-atinge-14-8-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 03 set. 2021.

CARDOSO, T. F. L. A Construção da Escola Pública no Rio de Janeiro Imperial. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas. n. 5, jan/jun 2003.

COSTA Roseli Terra Oliveira; GOMES Sebastião Brás. **Desafio das escolas frente à pandemia do Coronavírus**. Educação e Tecnologias digitais em cenários de transição: Múltiplos olhares para a aprendizagem.v. 2 n. 1 (2020): Anais do IntegraEaD 2020.

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza e SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia**: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 05 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos**: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HINTZ, Helena Centerno. **Novos tempos, novas famílias?** Da modernidade a pos-modernidade. Revista pensando família.2021.

KAZTMAN, Ruben. **Vulnerabilidad y Exclusión social. Una propuesta metodológica para el estudio de las condiciones de vida de los hogares**. 2005.

MARX, Karl. **Manuscrits de 1861-1863. Cahiers I a V.** Paris: Editions Sociales, 1979.

PERES, M. R. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia.**

Revista Administração Educacional - CE - UFPE Recife-PE, V.11 N. 1 p. 20-31, jan-jun/2020

SAVIANI, Demerval. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavirus e Educação – o desmonte da educação nacional.** Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, e020063, 2020.

_____. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 18. ed. Campinas, Autores Associados. 2009